

Campanha vai evitar afogamentos

Depois dos acidentes de trânsito o afogamento é a principal causa de morte nas crianças de zero a 14 anos em Brasília. No Lago Norte, o número de crianças vítimas de afogamento no ano passado foi superior ao registrado em outros locais, de acordo com pesquisa elaborada pelo Departamento de Saúde Pública. Preocupada com o problema, a direção do Centro de Saúde do Lago Norte iniciou uma campanha junto à comunidade com o objetivo de evitar novos casos de afogamentos.

A pesquisa que está sendo concluída pelo Departamento de Saúde Pública mostra que 91 crianças de zero a 14 anos morreram em 1985 vítimas de acidentes de trânsito. No mesmo ano foram registradas 24 mortes por afogamento. Só na Península Norte seis crianças morreram afogadas, três delas em piscinas residenciais e três no Lago Paranoá. No Lago Sul, onde também é grande o número de casas com piscinas, uma criança morreu afogada no ano passado.

A pediatra Corina de Freitas, coordenadora da pesquisa, chama a atenção para o fato que bastam apenas dois minutos de descuido para que uma criança possa morrer afogada. Ela alerta ainda para os perigos dos acidentes de trânsito. "Constatamos que os acidentes são a principal causa de mortes de pessoas na faixa de um a 40 anos".

Já a chefe do Centro de Saúde do Lago Norte, Maria Iris Cansado, diz que os acidentes por afogamento acontecem mais no verão. Ela afirma não ter dados estatísticos sobre o assunto, mas informa que periodicamente crianças são levadas àquela unidade vítima de afogamento. "Elas chegam trazidas pelos pais ou avós, muitas vezes tentando em vão reanimar filhos e netos. Ao chegar ao Centro as crianças recebem os primeiros socorros. É feita a respiração boca a boca, se necessário são encaminhadas ao balão de oxigênio. O Centro de Saúde conta também com um aparelho para promover a ventilação mecânica. Recuperado, o paciente em geral é transportado para o Hospital Regional da Asa Norte ou Hospital de Base.

FOLHETO

— Alguns se recuperam, a

maioria morre, e tudo pode acontecer em questão de minutos — alerta a chefe do Centro. Segundo ela, é grande também o número de acidentes por afogamento no Lago, envolvendo crianças residentes na Invasão do Paranoá.

Os pediatras aconselham a quem tem piscina em casa a usar uma grade ou rede de proteção. "As estatísticas mostram que o maior número de afogamento ocorre em piscinas domésticas e envolvem crianças de um a 3 anos", diz o médico Carlos Falcão. Ele lembra ter atendido recentemente uma criança vítima de afogamento na piscina de sua própria casa. "Ela foi salva depois de permanecer algum tempo na terapia intensiva".

A comunidade do Lago Norte a direção do Centro de Saúde está orientando para que evite construções próximas às piscinas, como casas de máquinas, que podem servir de degraus e facilitar o acesso ao local pelas crianças. Lembra ainda que a chave que tranca a grade deve estar fora do alcance das crianças e a rede de proteção precisa ser inspecionada sempre.

"Mesmo sabendo nadar, crianças só devem brincar nas piscinas sob a observação de um adulto. Um mergulho mal dado acaba necessitando da pronta intervenção do adulto para evitar afogamento", diz o folheto distribuído à população pela direção do Centro de Saúde. O folheto explica ainda que as crianças visitantes estão mais sujeitas a afogamentos e que os acidentes costumam acontecer com frequência em dias de festas. — Nestes dias faça um rodízio entre os adultos de forma que haja sempre alguém designado para observar as crianças na piscina — aconselham os funcionários do Centro de Saúde.

Para informar a comunidade como evitar e agir em caso de afogamento, funcionários do Corpo de Bombeiros realizaram semana passada uma palestra para os moradores do Lago Norte. O sargento José Ernande de Souza explicou que em caso de afogamento é importante deitar a vítima sobre uma superfície lisa, e realizar em seguida a respiração boca a boca. Aconselhou aos moradores a cercar as piscinas com grades de cerca de 70 centímetros de altura para evitar acidentes.